

Escola: _____

Aluno(a): _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: **8º**

Professor (a): _____

Disciplina: **História**

Semana 14: de 10 a 14 de abril de 2021.

Conteúdo desenvolvido: Revolução industrial.

Motive-se! Aprenda! Vídeo: https://youtu.be/Y1S7_OD9Viv



Caro aluno, você consegue imaginar o mundo de hoje sem carros, motocicletas, trens, lâmpadas, sacos plásticos, computadores, celulares, cosméticos, televisão, geladeira, fogão, eletrodomésticos? Você saberia dizer o que todos eles têm em comum?

Em geral, esses itens fazem parte do nosso dia a dia, estão disponíveis para venda e foram produzidos em indústrias. O termo “indústria” é usado para nomear todo esforço empreendido pelo ser humano para transformar matérias-primas em produtos, com o auxílio de ferramentas ou máquinas. A indústria moderna surgiu na Inglaterra, no século XVIII, quando máquinas foram inventadas para produzir uma grande quantidade de artigos padronizados, ou seja, de produtos que apresentam forma e composição similares. Entre os séculos XVI e XVIII, a Inglaterra passou por transformações econômicas, sociais e políticas que lhe permitiram acumular capitais para investir no desenvolvimento de suas indústrias. Isso fez com que o país fosse o pioneiro na Revolução Industrial.

A madeira era o material básico empregado na fabricação das primeiras máquinas têxteis, que eram colocadas em movimento principalmente pela energia hidráulica. A dependência em relação à força da água levava muitos proprietários a instalar suas indústrias à margem dos rios. Por que então o aperfeiçoamento da máquina a vapor por James Watt, em 1769, foi adotado como marco da Revolução Industrial?

A importância da máquina a vapor nesse momento foi fornecer a força necessária para bombear a água das minas de carvão e extrair um mineral de melhor qualidade. O carvão foi o combustível que permitiu desenvolver a metalurgia do ferro. As contínuas inovações na máquina a vapor e na fundição do ferro promoveram a grande mudança tecnológica da Revolução Industrial: a obtenção de um ferro barato que pôde substituir a madeira e ser utilizado na fabricação de máquinas, pontes, navios e ferrovias.

Vejam os principais inventos que permitiram a mecanização da produção têxtil, que foi a primeira indústria moderna:

- Lançadeira volante (1735). Inventada por John Kay, a máquina permitia fabricar tecidos largos em menos tempo e com reduzida mão de obra.
- Spinning jenny (1764). Invento de James Hargreaves que consistia em uma roda de fiar na qual o artesão controlava oito fusos de uma vez, podendo chegar a oitenta fusos.
- Water-frame (1769). Patentado por Richard Arkwright, o invento usava a água como força motriz para produzir fios mais grossos, permitindo a fabricação de tecidos puros de algodão.
- Mule-jenny (1779). Inventada por Samuel Crompton, a máquina cruzava a tecnologia da jenny com a da water-frame, fabricando um fio fino e resistente, que podia ser utilizado na produção de tecidos de algodão, musselinas e de vários outros materiais.

Muitas técnicas aplicadas na criação dessas máquinas resultaram de estudos anteriores à Revolução Industrial. A grande contribuição desses inventores foi reunir conhecimentos já existentes e aperfeiçoá-los com uma finalidade prática: a fabricação de máquinas que aumentavam de maneira espetacular a velocidade da produção. A concentração dos trabalhadores na fábrica, submetidos à rígida disciplina, permitiu baratear ainda mais os custos de produção e elevar os lucros dos proprietários.

A concentração dos trabalhadores num mesmo espaço, a divisão de tarefas, o fim da autonomia do artesão e o surgimento do patrão foram as mudanças fundamentais que marcaram o surgimento das fábricas. Com a mecanização, o trabalhador passou de produtor a operador de máquinas, pois dominava apenas uma etapa do sistema de produção e não todo o processo.

Cada vez mais o ritmo da vida e do trabalho deixou de ser determinado pelo ritmo da natureza e do corpo e passou a acompanhar o tempo da máquina. As máquinas contribuíram decisivamente para criar um conjunto de valores e uma nova mentalidade, sobretudo nas cidades, onde as fábricas se concentravam. O mercado se tornou mais impessoal, pois os trabalhadores não conheciam mais os consumidores dos produtos que eles fabricavam.

Na sociedade urbano-industrial, as pessoas passaram a depender da tecnologia, e a eficiência passou

a ser medida pelo menor tempo gasto na produção. Em outras palavras, o tempo passou a valer dinheiro. Nesse contexto, o relógio ganhou grande importância nas fábricas e na vida das pessoas.

O avanço da industrialização alterou significativamente o cotidiano das pessoas. Nas ruas, assistia-se ao surgimento de um novo fenômeno: a multidão. A impessoalidade passou a caracterizar as relações entre os moradores. Diferentemente da vida no campo ou em pequenos agrupamentos urbanos, as pessoas que se cruzavam nas ruas não se conheciam.

Em meio à multidão, eram inevitáveis os empurrões e os encontrões, a mistura de ruídos e odores, as rápidas trocas de olhares. O olfato passava a conviver com o cheiro do lixo que se acumulava nas ruas. Os ruídos das máquinas e dos pedestres tornavam o silêncio quase impossível. As pessoas em movimento eram um espetáculo novo para o olhar.

Muitas mudanças que ocorreram com a Revolução Industrial baseavam-se na crença de que os recursos naturais eram infinitos e estavam a serviço do ser humano. Não havia a consciência de que o consumo desenfreado de matérias-primas e o uso de combustíveis fósseis pudessem causar danos ambientais, em muitos casos irreversíveis, e alterações climáticas que afetariam a vida humana.

A atividade industrial de larga escala impulsionou o crescimento urbano e acarretou grandes impactos ambientais na Inglaterra. A instalação de fábricas levou à poluição das águas e do ar e à alteração do habitat de muitas espécies.

Além disso, a construção de ferrovias e de novas fábricas acarretou o desmatamento de grandes áreas de vegetação. A população dos grandes centros industriais cresceu desordenadamente, causando acúmulo de lixo e dejetos.

Atualmente, o modelo de produção implantado com a Revolução Industrial sofre inúmeras críticas. Campanhas de estímulo ao consumo consciente dos recursos naturais e ao reuso e à reciclagem de materiais procuram diminuir o uso de matérias-primas no dia a dia. Dessa forma, procura-se garantir a qualidade de vida das populações atuais e o usufruto desses recursos pelas gerações futuras.

ATIVIDADES

1) O novo processo de produção introduzido com a Revolução Industrial, no século XVIII, caracterizou-se pela:

- a) implantação da indústria doméstica rural em substituição às oficinas.
- b) realização da produção em grandes unidades fabris e intensa divisão do trabalho.
- c) mecanização da produção agrícola e consequente fixação do homem à terra.
- d) facilidade na compra de máquinas pelos artesãos que conseguiam financiamento para isso.



2) A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no final do século XVIII e no século XIX:

- a) trouxe a substituição da manufatura pelo trabalho artesanal.
- b) provocou profundas transformações sociais, pois os salários masculinos subiram muito, levando as mulheres a voltarem ao seu papel tradicional de mãe e esposa.
- c) mudou a vida do homem, que não mais era dono do seu tempo, como os mestres artesãos o eram.
- d) rapidamente se espalhou pelo restante da Europa, sendo a Bulgária o segundo país a se industrializar.

3) A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adorada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços separados dos seus operários, obtém um produto mercante.

(Stephen Marglin. In: André Gorz (org.). Crítica da divisão do trabalho, 1980.)

- Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca:

- a) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.
- b) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos operários.
- c) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.
- d) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo.

4) Qual a importância da Máquina a Vapor?

5) Quais fatores fizeram com que a Inglaterra fosse a pioneira na Revolução Industrial?
